Boletim Institucional São Cristóvão saúde

Nº 1.131 • MARÇO / 2025

Riscos para a saúde em períodos de enchentes

Infectologista do São Cristóvão Saúde fala sobre a leptospirose e os cuidados essenciais para prevenção

As fortes chuvas e alagamentos que atingem diversas cidades brasileiras não representam apenas perdas materiais, mas também um risco significativo para a saúde pública. A leptospirose ainda é uma doença pouco comentada e segue causando vítimas em diversas regiões, principalmente em períodos de fortes chuvas, por conta de contato com águas contaminadas.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o Brasil registrou 3.792 casos de leptospirose em 2024, resultando em 346 óbitos. A doença, causada pela bactéria *Leptospira*, é transmitida pelo contato com a urina de animais

infectados, especialmente ratos, e sua disseminação é favorecida pela água contaminada presente em enchentes e alagamentos.

Segundo a infectologista do São Cristóvão Saúde, Dra. Michelle Zicker, a bactéria pode penetrar o organismo por meio de lesões na pele, mucosas ou pelo contato prolongado com água contaminada. "As inundações propiciam a disseminação e a persistência da bactéria no ambiente, facilitando a ocorrência da infecção. Desse modo, os casos são mais frequentes no período de calor e chuvas", explica a especialista.

Saiba identificar os sintomas

Os sintomas da leptospirose podem variar de formas leves a graves, sendo divididos em duas fases: precoce e tardia. De acordo com a Dra. Michelle, os sintomas iniciais incluem:

- Febre;
- Dor de cabeça;
- Dor muscular, principalmente nas panturrilhas – "Esse sintoma, quando presente, pode levantar suspeita da doença", destaca a especialista;
- Falta de apetite;
- Náuseas e vômitos.

Aproximadamente 15% dos pacientes evoluem para quadros graves após a primeira semana da doença. Nesses casos, a leptospirose pode se manifestar como a síndrome de Weil, caracterizada por icterícia intensa, insuficiência renal e hemorragia pulmonar.

O tratamento envolve o uso de antimicrobianos, sendo mais eficaz quando iniciado na primeira semana de sintomas. Enquanto os casos leves podem ser tratados em ambulatório, os quadros graves exigem internação hospitalar. A automedicação não é recomendada, pois pode agravar o quadro clínico.

Como a leptospirose está associada a condições sanitárias precárias e alta infestação de roedores, a prevenção da doença passa por melhorias no saneamento e higiene.

Prevenção e cuidados em caso de enchentes

Diante do aumento dos eventos climáticos extremos, a conscientização e a adoção de medidas preventivas são essenciais para minimizar os impactos da leptospirose e garantir a saúde da população, como:

- Beber apenas água potável (fervida, filtrada ou tratada com hipoclorito de sódio - 2 gotas de água sanitária por litro de água, aguardando 30 minutos antes de consumir);
- Após enchentes, limpar e desinfetar móveis e superfícies contaminadas com uma solução de hipoclorito de sódio a 2,5%, na seguinte proporção: para 20 litros de água, adicionar duas xícaras de chá (400mL) de hipoclorito de sódio a 2,5%. Aplicar essa solução nos locais contaminados com lama, deixando agir por 15 minutos;
- Evitar contato com água ou lama de enchentes e impedir que crianças brinquem nessas áreas;
- Usar botas e luvas de borracha ao realizar limpezas pós-enchente;

- Adotar medidas de controle de roedores, como o correto descarte do lixo e vedação de caixas d'água e frestas;
- Manter banheiros e fossas bem vedados para evitar a contaminação da água potável.

“As enchentes representam um grave risco à saúde, mas medidas preventivas e atenção aos sintomas de doenças podem salvar vidas. Caso apresente qualquer sintoma suspeito, é fundamental procurar atendimento médico imediato, reforçando com o profissional que a pessoa teve contato com uma área de alagamento”, finaliza Dra. Michelle.